Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

IA generativa e desinformação: um estudo à luz de Gilbert Simondon[1]

Generative AI and disinformation: a study through the lens of Gilbert Simondon

Ângelo Francisco Fruet

Palavras-chave: IA generativa; desinformação, menoridade.

Este estudo objetiva problematizar a relação entre humano e tecnologia a partir da análise da comunicação da extrema direita brasileira elaborada com IA generativa que circula em plataformas de mídias sociais. Tem-se a pretensão de responder de que modo a Inteligência Artificial generativa, mobilizada em plataformas de mídias sociais e articulada a processos de desinformação, pode contribuir na alienação técnica, colocando o humano em posição de menoridade frente à tecnologia.

Segundo Simondon (2020), a condição de menoridade é quando o saber é automático, instrumental, vira hábito, em suma, não tem pensamento ou racionalização sobre seu uso. Diferencia-se da maioridade, que é quando se atua compreendendo os processos envolvidos na atuação.A menoridade gera alienação técnica, que ocorre quando as pessoas se separam do entendimento real das máquinas e dos objetos técnicos e se tornam dependentes/escravas delas (Simondon, 2020).

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Defende-se a tese de que a mobilização da IAG por atores políticos, em especial da extrema direita brasileira, tende a intensificar as disputas por afetos e pela cognição, potencializando estratégias de desinformação e ampliando, nesse processo, a menoridade técnica dos humanos na relação com os objetos técnicos.

Sabidamente, nossa época é marcada pela coleta massiva de dados pessoais, a qual se apresenta como condição constitutiva para a existência das Inteligências Artificiais, para treiná-las e ensiná-las como os humanos atuam em diferentes situações. Ademais, serve para gerar pessoas realistas através de ferramentas de IAs generativas.

A tecnologia não só cercou a vida humana, mas a colonizou. Tornamo-nos subjugados e alienados de forma sem precedentes, em posição, acredita-se, de menoridade frente a técnica (Simondon, 2020).Além disso, a aceleração temporal (Rosa, 2019), que tais tecnologias promovem, praticamente inviabiliza-nos de acompanhá-las, assim, a alienação técnica é uma consequência óbvia, inclusive na difusão de informação.

A aceleração temporal, detectada por Rosa (2019) - que se evidenciou depois dos anos 2000, período em que as plataformas de mídias sociais começaram a surgir, como resultado da web 2.0 ou internet comercial, que emergiu do colapso da internet social (Terranova, 2022) - culminou com a popularização de diversas ferramentas de IA, notadamente após o surgimento do ChatGPT, uma IA generativa criada pela OpenAI, em fins de 2022.

As IAs exigem dos usuários altos níveis de compreensão sobre sistemas muito complexos que, ademais, têm seus funcionamentos estrategicamente mantidos de forma nebulosa. É uma condição que tende a ampliar a distância entre os indivíduos e os processos técnicos que estruturam tais ferramentas, potencializando a condição de menoridade (Simondon, 2020).

Explica-se que a Inteligência Artificial diz respeito à capacidade das máquinas de usar algoritmos, aprender com os dados e tomar decisões similares as que um ser humano faria (Rouhiainen, 2018). Já as IAs generativas são algoritmos capazes de gerar conteúdos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

originais e coerentes, como áudios, imagens, textos e vídeos com base em treinamento (Goodfellow *et al.*,2014).

Toda essa conjuntura, com a aceleração temporal também presente no grande volume e na velocidade de informações disseminadas e nas novas estruturas técnicas que facilitam a circulação, o que, combinado à ação de humanos que almejam chegar ao poder a todo custo, especialmente, mas não só, da extrema direita, parece estar otimizando processos de desinformação.

Quando se fala em desinformação, faz-se referência a uma "informação falsa e deliberadamente criada para causar danos a uma pessoa, grupo social, organização ou país" (Wardle e Derakhshan. p.28, 2023). Difere da informação falsa que não foi criada com a intenção de causar dano e da informação maliciosa, baseada na realidade, mas acionada para prejudicar, geralmente descontextualizada (Wardle e Derakhshan, 2023).

A desinformação pode ser compreendida como uma estratégia deliberada de poder de humanos, que se articula a efeitos sistêmicos das plataformas de mídias sociais, como a lógica algorítmica de recomendação, a aceleração temporal dos fluxos informacionais que gera caos e desordem informacional, e o uso crescente de sistemas de IA.

Quem usa a estratégia propagandística da desinformação, como já foi dito, é a extrema direita, movimento que rejeita a democracia liberal (Mudde,2019) e que para Löwy (2015) que se caracteriza pela devoção à violência, a intolerância às minorias sexuais, a demagógica manipulação da agenda anticorrupção (como esquecer da Lava-Jato?). Ainda segundo Löwy (2015), o elemento mais preocupante da extrema-direita conservadora no Brasil, que não tem um equivalente direto na Europa, é o apelo aos militares. (Löwy, 2015, p.663).

Sabidamente a extrema direita, e não só no caso brasileiro, usa as mídias sociais de forma deliberada para se comunicar com a sociedade.Cesarino (2022) afirma que a política nas plataformas de mídias sociais indicam que a desinformação da extrema direita não se limita à produção de conteúdos falsos, mas envolve a constituição de sistemas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

alternativos (geralmente opostos aos saberes legitimados pela academia) de interpretação da realidade, baseado em crenças e sentimentos, antiestruturais de uma forma geral, o que é facilitado pelas estruturas das plataformas.

É nesse contexto que se insere Dona Maria,empírico deste estudo, personagem de extrema direita que alcançou grande circulação e engajamento em plataformas de mídias sociais (Toledo, 2026), desenhado pelo motorista de aplicativo Daniel Cristiano dos Santos com a IA generativa Veo3 da Google (Rudnitzki, 2026). Os vídeos são do Tik Tok, YouTube e Telegram.

Quanto à metodologia, articula-se a Semiótica (Barthes, 2012; 2014) à ecologia da mente (Bateson, 2025), dialogando com Simondon (2020), na relação do humano com os objetos técnicos, e orientados transversalmente pela perspectiva sociotécnica inspirada na Teoria Ator-Rede (Latour, 2012). É uma abordagem que busca compreender a desinformação como uma ecologia composta por múltiplos actantes, na qual a IAG desempenha um papel importante.

Foi possível ver que, na produção do artefato, obviamente existe uma distribuição de agência entre a IAG e a pessoa (Daniel dos Santos) que criou Dona Maria. O humano cria um prompt com o texto a ser falado, os aspectos físicos da personagem, a roupa, o tom da voz, enquanto que a ferramenta de IA oferece as alternativas, realistas e convincentes, com base nos dados que capturou e armazenou (dados de quem exatamente? as pessoas sabem que estão doando fragmentos de seus rostos para empresas de IAs?). Assim, Dona Maria tem um rosto, por exemplo, que é uma síntese do rosto de milhares de pessoas que, de fato, são reais. Nesse aspecto, a questão da menoridade (Simondon, 2020) pode ser percebida pela ausência de debate sobre tal perspectiva, e mesmo desconhecimento.

A partir da perspectiva da ecologia da mente de Bateson (2025), o artefato de IAG funciona como uma extensão da mente humana, envio de prompts para elaborar o artefato, são oferecidos resultados, que são modulados com novos comandos, até se obter o

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

produto desejado e que se adeque a estratégia ideológica e o interesse de influência.Nesse ínterim, entram as plataformas, os muitos interesses econômicos, é uma rede de actantes (Latour, 2012), que vai se articulando para influenciar outros humanos (e objetos técnicos), levando-os a emitirem determinados discursos propagandísticos ou recomendarem conteúdos, que são baseados ou corroborados pela interpretação via comentários, e que adquirem novos significados, muitos assentados na historicidade anti-PT do conservadorismo, juntados às interações comportamentais. Todos estes elementos unidos influenciam no comportamento social nas mídias sociais e nas ações das pessoas no cotidiano *offline*.

Outro aspecto relevante, é que a IAG é a desculpa para que o vídeo não seja derrubado,em especial no YouTube, atuando como um aliado jurídico estratégico: a IA pode ser processada, ou só quem criou o personagem? E se quem criou não se identifica, quem será penalizado? A empresa dona da ferramenta de IA? Mas, e se ela está nos Estados Unidos ou China? Nesse sentido, a menoridade se dá pelo desconhecimento dos pormenores jurídicos de um artefato de IA que pode conter desinformação ou ilegalidades diversas.

Diante de tantos emaranhamentos, é possível dizer que a alienação técnica possibilitada pela IAG e tecnologia atual , se deve, por um lado, à dificuldade crescente de conhecer os processos envolvidos e , por outro, ao desinteresse das pessoas do meio querer entender,tem-se um tanto faz, desde que sirva a seus objetivos imediatos. A desinformação, como um processo de construção da realidade emerge dessa conjuntura, não necessariamente com mentiras, mas com modulações das interpretações possíveis do mundo.

Em Dona Maria uma vez mais aparece o mito da voz do povo silenciada, unida à ideia de autenticidade popular contra elites e instituições, é o mesmo discurso de Bolsonaro de 2018!, sem ignorar o apelo militar da extrema direita, pois, no feed de recomendações, aparecem imagens com a personagem de IA de colete à prova de balas.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Assim, Dona Maria deixa de ser um indivíduo, e passa a ser um mito (Barthes, 2012), alinhado ao conservadorismo.

A guisa de conclusão, viu-se que estética da IA reforça as imagens, despertando sentidos mais potentes de ódio e ressentimento contra o governo Lula, que teria traído quem mais ele diz defender (pobres, população negra, etc).Assim, ao apresentar Dona Maria, como a personificação do descontentamento de donas de casa pobres com o PT, a IAG intensifica as disputas por afetos e pela cognição.

Referências

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Editora Cultrix, 2012.

BARTHES,Roland. **Mitologias**. Difel, 2014.

BATESON, Gregory. **Rumo a uma ecologia da mente**. Tradução de Simone Campos. São Paulo: Ubu Editora, 2025.

CESARINO, Letícia. **O mundo do avesso:** verdade e política na era digital. Ubu Editora, 2022.

GOODFELLOW, Ian et al. Generative adversarial nets. **Advances in neural information processing systems**, v. 27, 2014.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social:** uma introdução à teoria do ator-rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

LÖWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, p. 652-664, 2015.

MUDDE, Cas. **The far right today**. John Wiley & Sons,2019.

ROSA, Hartmut. **Aceleração:** a transformação das estruturas temporais na modernidade. Tradução de Rafael H. Silveira. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ROUHIAINEN, Lasse. **Inteligencia artificial**. Madrid: Alienta Editorial, 2018.

RUDNITZKI, Ethel. Criador de perfil "Dona Maria" lucra com curso que ensina a driblar moderação de plataformas. **Agência Lupa**, 04 maio 2026. Disponível em:https://www.agencialupa.org/noticias/2026/04/30/criador-de-perfil-dona-maria-lucra-com-cursos-que-ensina-a-driblar-moderacao-de-plataformas/ .Acesso em 11 junho 2026.

SIMONDON, Gilbert. **Do modo de existência dos objetos técnicos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

TERRANOVA, Tiziana. **After the Internet:** digital networks between capital and the common. Nova York: Semiotext(e), 2022.

TOLEDO,Luiz Fernando. A personagem de IA que viraliza com críticas ao governo Lula e ao STF. **BBC News Brasil,** 14 de abril de 2026. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c7vq10lvv15o .Acesso em 18 de maio de maio de 2026.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Desordem informacional:** para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Estrasburgo: Council of Europe, 2023.